

Agronomia

## **DESENVOLVIMENTO DE ATEMOIEIRAS EM DIFERENTES SISTEMAS DE PLANTIO**

Clésio Teixeira da Silva - 9º período de Agronomia, UFLA.

Elisabete da Cruz Silva Watanabe - 9º período de Agronomia, UFLA.

Mateus de Campos Alves Agronomia - 9º período de Agronomia, UFLA.

Gustavo Cesar Dias Silveira - Doutor em Fitotecnia pelo Departamento de Fitotecnia, UFLA

Leila Aparecida Salles Pio - Docente DAG, UFLA – Orientadora. - Orientador(a)

Pedro Maranhã Peche - Docente DAG, UFLA – Coorientador.

### **Resumo**

No manejo tradicional de implantação de frutíferas, utiliza-se grande movimentação do solo para condicionar a formação de raízes. Na cultura da atemoia, planta arbórea e perene, espera-se melhor estabelecimento em solos com manejos profundos. Porém, atualmente, o mercado pressiona para adoção de modelos de produção conservacionistas, priorizando a não movimentação do solo. Assim, o atual trabalho objetivou encontrar evidências para uma implantação de pomares de atemoia mais adequada, sem excesso de revolvimento do solo. O experimento foi conduzido no setor de Fruticultura da Universidade Federal de Lavras, em Lavras – MG, região de clima temperado chuvoso (mesotérmico). As mudas da cultivar “Thompson” enxertadas sobre araticum de terra fria (*A. emarginata*), obtidas em viveiro comercial em São Bento do Sapucaí-SP, foram instaladas em 2 tipos de solo: argissolo e latossolo sob delineamento em blocos casualizados (DBC), com 5 repetições e 6 plantas por repetição. Nas duas áreas foi feita amostragem do solo para correção e adubação conforme indicação de Rozane & Natale (2014) e, então, foi realizado preparo convencional do solo com uma aração e duas gradagens, exceto onde foi alocado o tratamento com coveamento direto. Utilizou-se 5 tratamentos, todos com sulcador a 0,25m de profundidade: T1: Sulcador + Coveamento Direto; T2: 1 aração + 2 gradagens + Sulcador; T3: 1 aração + 2 gradagens + Sulcador + subsolagem (0,45m de profundidade); T4: 1 aração + 2 gradagens + Sulcador + batedor de cova (0,6m de profundidade); T5: 1 aração + 2 gradagens + Sulcador + batedor de cova (0,6m de profundidade) + Calcário adicional. Ao final da estação de crescimento e início da queda natural das folhas, avaliou-se a produtividade, massa total, altura e diâmetro do fruto, sólidos solúveis, acidez titulável e pH. Nos dois tipos de solos, o tratamento 5 obteve as maiores médias de produtividade, peso médio de frutos e comprimento de ramos; e o tratamento 1 as menores médias de produtividade, menores pesos médios de frutos e maiores valores de pH. Os tratamentos com menor revolvimento do solo (2 e 3) obtiveram resultados melhores no Latossolo; e, em ambos os solos, o tratamento 2 mostrou-se uma boa alternativa, em termos de produtividade, peso médio de frutos e quantidade de sólidos solúveis.

Palavras-Chave: Fruticultura, Argissolo, Latossolo.

Instituição de Fomento: CAPES

Link do pitch: <https://youtu.be/k-xbgNgTMYI>